

Intelectuais da Educação: Apresentação

Na experiência historiográfica educacional brasileira, os intelectuais tem sido um dos objetos de estudos de maior ressonância no âmbito acadêmico, por meio de interpretações que redirecionaram a compreensão acerca da ação de homens e mulheres que pensaram a Educação no país, bem como o envolvimento desse grupo com a esfera do poder. Essa tradição historiográfica, porém, não implica no esgotamento da temática, mas o reconhecimento da sólida construção de um espaço de debate e problematização dos pensadores da Educação brasileira.

Apesar de se constituir em uma das temáticas mais fecundas do âmbito historiográfico educacional brasileiro, os estudos acerca dos intelectuais apresentam fissuras e questionamentos de ampla ressonância. Certamente, o principal ponto alvo das problematizações é a definição de intelectual. Na ótica de Ângela de Castro Gomes, "ela mesma de contornos fluidos, algo que se transforma com o tempo, indicando dificuldades que se traduzem na impossibilidade de uma definição rígida" (GOMES, 1999, p. 38). Talvez por esse motivo se justifique em parte a assertiva de Jean Sirinelli acerca dos intelectuais terem sido por tanto "um sub-objeto da História" (SIRINELLI, 1996).

No âmbito da historiografia educacional brasileira, contudo, pode-se afirmar com segurança que os intelectuais já constituem uma temática de sólida relevância. Uma prova disso são obras pioneiras no final do século XX como a dissertação de Maria Rita de Toledo, que já preconizava pela compreensão do intelectual inserido no contexto social, ou seja, dialogando as premissas defendidas pelos historiadores da Nova História Cultural francesa, como Jacques Le Goff e Peter Burke, além de Norbert Elias, Pierre Bourdieu e Giovanni Levi.

A partir desses estudos, inúmeros historiadores da educação no Brasil passaram a enveredar por essa campo investigativo, promovendo uma verdadeira renovação no caráter interpretativo, com o rompimento dos antigos moldes de análise por meio da ordem cronológica dos fatos, da perspectiva biográfica e hagiográfica, assim como na inserção dos intelectuais no seio dos conflitos sociais. Desse modo, mais do que construir perfis de homens e mulheres imunes às querelas e equívocos, a renovada

historiografia brasileira, por meio de pesquisadores como Clarice Nunes, Helena Bomeny, Ana Mignot, Maria Bastos, Maria Santos, Josefa Souza e Anamaria Freitas, passaram a construir narrativas interpretativas que apresentam os intelectuais imersos na seara dos conflitos, ou seja, emergem como humanos que lutam por suas ideias entre acertos e erros.

Diante disso, temos a satisfação de apresentar a nova edição da *Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia*, cujo dossiê temático contempla os estudos acerca dos intelectuais da Educação. O dossiê é constituído por quatro contribuições originais. O primeiro deles, intitulado "Educação Sócio Moral no Discurso Pedagógico de Erasmo de Rotterdam e Comenius", de Cássia Alcântara, aborda o tema da educação sócio moral no discurso pedagógico de dois grandes intelectuais da idade moderna destacando nesse discurso os princípios destinados à formação sócio moral do homem. O segundo texto, "Uma Educação Mediada pelo Mundo": Paulo Freire e a Pedagogia da Autonomia", de Sandra Ludgero, consiste na análise da relação de educador e educando, considerando o aluno como sujeito interativo e ativo na construção do conhecimento, e o docente como um coordenador desse processo.

O terceiro artigo, "'Um Vasculhador de Cousas Passadas': Manoel dos Passos de Oliveira Telles e a Escrita da História de Sergipe", escrito por Gislaine Vales, busca apresentar o intelectual Manoel dos Passos de Oliveira Telles que teve grande importância para a história do Estado de Sergipe através de suas atividades no período de 1859 a 1935. O último artigo que integra o dossiê, "Severo D'Acelino e a defesa da cultura negra sergipana", de Adriane de Jesus Santos, elucida a trajetória do mais importante intelectual negro sergipano da segunda metade do século XX e as ações de mediação cultural no movimento negro no estado.

Na seção de artigos livres, temos instigantes análises que contemplam o universo educacional. Gleide Alcântara, realiza um breve relato sobre a História da Educação e a historiografia da educação brasileira e sergipana. Eliziana Reis investiga a atuação das irmãs Franciscanas Hospitaleiras na produção da memória da própria congregação.

Valéria Santos discute a literatura de cordel como instrumento didático no ensino de História para as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, promissor campo de investigação no tempo presente. Outro texto que fundamenta as discussões no tocante ao ensino de História é o artigo de Ane Santos, ao analisar a proposta de aula-passeio e de usos da cidade como recurso didático para a compreensão do passado e para a constituição da educação patrimonial. Maria de Lourdes dos Anjos e Maria

Azevedo analisa as ações e propõe atividades a serem desenvolvidas na Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo.

Magno Santos analisa o acervo do Museu dos Ex-votos de São Cristóvão como fontes para a escrita da história social da cultura. Ray Santos e Camila Carvalho analisam o uso da literatura na educação não formal no "Mais Educação". Jorge Leite estuda a formação da mentalidade católica em Sergipe, no período de 1910 a 1968. Já Hortência Abreu e Josevânia Guedes, apresentam um relato de experiência de estágio.

Por fim, a edição apresenta duas resenhas críticas. A primeira analisa o livro "Memórias de família", de Ibarê Dantas. O segundo, de Bruna Ribeiro, analisa o livro "Devotos dançantes" de Beatriz Góis Dantas.

Referências

BASTOS, Maria Helena Câmara. *Pro pátria laboremus*: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista-SP: EDUSF, 2002.

BOMENY, Helena. Infidelidades eletivas: intelectuais e política. In, _____. (org.) Constelação Capanema: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: Editora FGV/Edusf, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.

BURKE, Peter. *História social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*: entre práticas e representações. Tradução: Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ELIAS, Norbert. *Mozart*: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

FREITAS, Anamaria Bueno de. *Educação, trabalho e ação política*: sergipanas no início do século XX. Campinas. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. *História e historiadores*: A política cultural do Estado Novo. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. O Estado Novo e os intelectuais da educação brasileira. In, FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: Edusf, 1999.

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. LE GOFF, Jacques. *São Luís: biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERRERA, Marieta de Moraes (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 167-82.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. *Armanda Alberto*. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

_____. *Baú de memórias, bastidores de história: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. Bragança Paulista-SP: USF, 2002.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia em ação. *Revista Brasileira de Educação*. nº 16, 2001.

SANTOS, Maria Nely. *Professora Thetis: uma vida*. Aracaju: Pontual, 1999.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais in: RÉMOND, René. *Por uma história política*: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

SOUZA, Josefa Eliana. *Nunes Mendonça: um escolanovista sergipano*. São Cristóvão: EDUFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2003.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Fernando de Azevedo e A Cultura Brasileira ou as aventuras e desventuras do criador e da criatura*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica.